



ANÁLISE DA MUDANÇA NA ESTRUTURA SOCIAL E NO COMPORTAMENTO DE MACACOS - PREGO - DO - PEITO - AMARELO (*CEBUS APELLA XANTHOSTERNOS*) EM CATIVEIRO

Bárbara Li Sarti e Oliveira

Tamissa G. Godoi; Erik H. de Lacerda Choueri

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Rio Claro, SP, Brasil E - mail: sarti.oliveira@gmail.com » sarti.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os macacos - prego (*Cebus apella*) ocupam os mais diversos ecossistemas, presumivelmente porque apresentam características que os tornam capazes de explorar o ambiente de forma diferenciada, como grande capacidade de manipulação de objetos, alta sociabilidade e dieta onívora (Silva, 2007), além de serem generalistas e flexíveis no uso dos recursos presentes em diferentes habitats (Fragaszy *et al.*, 1990). Essa plasticidade se expressa não apenas na distribuição geográfica, mas também nas interações com espécies simpátricas, como exemplo de interações com quatis (*Nasua nasua*) ou outros elementos do ambiente, como no caso de extração do endosperma de frutos encapsulados típicos de certas populações e ausentes em outras. Esta plasticidade também pode ser consequência de diferenças genéticas entre populações ou de processos de transmissão social de informação. Neste último caso, há perpetuação de tradições comportamentais entre os indivíduos (Ottoni, 2005). Em situação de cativeiro, a constante presença de pessoas, a alteração dos hábitos alimentares, e as mudanças estruturais do local são fatores que podem alterar de forma negativa o comportamento social dos macacos - prego (Pauletti *et al.*, 2005). Trabalhos sobre esta situação são de extrema importância para o melhoramento de programas de manejo destes animais em cativeiro e, conseqüentemente, para a melhora da qualidade de vida destes e auxílio à conservação da espécie.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é constatar possíveis mudanças na estrutura e organização social e no comportamento dos animais, ocasionadas pela condição de cativeiro através de comparações com a literatura relacionada a indivíduos de vida livre.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi feito realizado em 2009 com um grupo de macacos - prego - do - peito - amarelo, pertencentes ao Parque Ecológico do Município de Americana, SP (PEMA). Este grupo é composto de doze indivíduos, dos quais um é filhote recém - nascido. O grupo fica em uma pequena ilha (aproximadamente 12x30m), distante em torno de 6m da área passagem dos visitantes. A ilha é coberta por gramíneas e possui três troncos de árvores interligados por faixas de couro e outros troncos finos colocados na horizontal. Há também duas casinhas de alvenaria, suspensas do chão por pilares de madeira. Foram cumpridas 8 horas de observações pelo método *ad libitum* (livres e fora de intervalos temporais), e 12 horas de observações pelo método de varredura para quantificar os comportamentos padronizados: locomoção, repouso, alimentação, catação, brincadeira, agonístico, coçar, interação com objeto, não vistos (designou, principalmente, as situações em que os indivíduos se encontravam no interior das casinhas) e outros.

RESULTADOS

Foram obtidas as seguintes frequências médias do total de horas de observação pelo método de varredura: 14.83% para locomoção, 16.28% para descanso, 11.44% para alimentação, 2.58% para catação, 3.16% para brincadeira, 1.92% para coçar, 8.12% para interação com objeto, 40.02% para não vistos e 1.66% para outros. A frequência diferenciadamente alta da classe “não vistos” e pelas observações sob o método *ad libitum*, mostram que os indivíduos permaneciam grande parte do período mais quente do dia no interior das casinhas, ou em repouso sob as sombras, como também encontrado por Azevedo & Bicca - Marques, 2003, em estudo com *Ateles chamek* em cativeiro. Foi também no período mais quente que se verificou a diminuição da frequência do comportamento de locomoção. Em contraposição, a frequência de locomoção é muito maior nas horas de temperatura mais amena. Identificou-se estruturação de hierarquia social, com dominância sendo exercida por parte do indivíduo mais robusto do grupo, para o qual todos os outros se submetiam. Um dos indivíduos não apresentava os comportamentos sociais padrão do grupo, poucas vezes interagindo com os outros e em muitos momentos permanecia à margem da ilha interagindo com os visitantes através de gestos que em momento algum foram feitos pelos outros do grupo. O espaço pequeno da ilha, que nas horas mais quentes fica reduzido aos poucos espaços sombreados, pode alterar as relações sociais no grupo, já que em ambientes naturais os macacos - pregos geralmente permanecem a uma distância de metros entre si, sendo que a aproximação de menos de um metro entre os membros de um grupo é considerada uma proximidade muito íntima (Pinha, 2007). Outra consequência é o sedentarismo, que comparado aos hábitos de animais de vida livre se mostrou muito elevado, provavelmente devido à oferta abundante de alimentos e limitações do espaço físico (Azevedo & Bicca - Marques, 2003). Apesar disso não houve comportamento agonístico ou que demonstrasse

estresse.

CONCLUSÃO

Os aspectos da limitação do espaço, oferta abundante de comida e presença constante de pessoas parece não ter alterado significativamente a estrutura social do grupo já que se identificaram muitos comportamentos padrão de grupos selvagens como dominância, cuidado parental e ensinamento. No entanto, esses mesmos aspectos parecem interferir profundamente no processo de sedentarização dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. B.; BICCA - MARQUES, J. C. Termorregulação comportamental em macacos aranha *Ateles chamek* (Primates, Atelidae) em cativeiro. *Biociências*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 159 - 166, 2003. FRAGASZY, D. M.; VISALBERGHI, E.; ROBISON, J. G. Variability and adaptability in the genus *Cebus*. *Folia Primato*, 1990. OTTONI, E. B. Tradições comportamentais e plasticidade adaptativa em macacos - prego (*Cebus apella*). *Anais do XI Congresso Brasileiro de Primatologia*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Primatologia, 2005. PAULETTI, C. M.; BIEDZICKI - DE - MARQUES, A. A., LEAL - ZANCHET, A.M. Impacto da visitação no comportamento de macaco - prego (*Cebus apella*) em parques zoológicos. *Anais do XI Congresso Brasileiro de Primatologia*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Primatologia, 2005. PINHA, P. S. Interações sociais em grupos de macacos - prego (*Cebus libidinosus*) no Parque Nacional de Brasília. Dissertação de Mestrado em Ecologia Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. SILVA, C. R. Registro de Alimentação Noturna em Macaco - Pregos (*Cebus apella*). *Neotropical Primates*, v. 14, n. 2, 2007.